

E D I T O R I A L

ACESSO LIVRE ELETRÔNICO: MUDANÇA PARADIGMÁTICA NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM EDUCAÇÃO

Nos últimos anos, é crescente o impacto do “Acesso Livre” (*Open Access*) na difusão cultural e científica mundial. Disponibilizados abertamente na Internet, saberes e técnicas podem ser consultados, reproduzidos, redistribuídos, impressos, referenciados (*links*) e eventualmente aprimorados, constituindo uma ferramenta de comunicação e produção indispensável da contemporaneidade.

No campo científico, as vantagens desse recurso são múltiplas e ainda não completamente exploradas. Contudo, são incontestavelmente visíveis as facilidades de acesso e divulgação da informação por parte de profissionais, pesquisadores, estudantes e cidadãos.

Em decorrência da expansão do movimento de Acesso Livre, em 2001, foi realizado em Budapeste, Hungria, o primeiro congresso internacional do *Open Society Institute* (OSI). Dentre as ações propostas nesse evento, destaca-se a *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), na qual se estabeleceu uma declaração de princípios visando assegurar a adoção de estratégias para que, por exemplo, resultados de pesquisas possam circular livremente (www.soros.org/openaccess/read.shtml).

Apoiando essa causa, em 2003, representantes de importantes instituições científicas européias, entre as quais a Sociedade Max-Planck (Alemanha) e o Centro Nacional de Pesquisa Científica (França), subscreveram a Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades (<http://oa.mpg.de/openaccess-berlin/berlindeclaration.html>).

No Brasil, em 2005, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciência (ABC) organizaram a Primeira Conferência Virtual de Acesso Livre à Informação Científica, com o objetivo de discutir novos caminhos para a circulação da informação científica. Na ocasião, em consonância com o espírito do movimento, as apresentações e os debates foram transmitidos pela Internet, no *site* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, unidade vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (www.ibict.br).

Desde então, vários eventos nacionais e internacionais vêm focalizando e discutindo o Acesso Livre para periódicos científicos (www.ibict.br/openaccess). Integrando esse movimento, *Linhas Críticas* veicula na Internet seus artigos completos desde o número 18, publicado em 2004 (www.fe.unb.br/linhascriticas).

O presente número é composto por artigos temáticos elaborados por pesquisadores participantes e convidados dos grupos de pesquisa Ábaco, vinculado à Universidade de Brasília, e Interação, vinculado à Universidade Norte do Paraná, ambos dedicados a estudos sobre os impactos, na educação, das novas tecnologias de informação, comunicação e expressão. Gilberto Lacerda dos Santos atuou como editor convidado.

José Ignacio Aguaded Gómez, da Universidad de Huelva (Espanha), conceitua objetivos e conteúdos da edu-comunicação, ou seja, uma educação por meio da comunicação, peça-chave de uma sociedade democrática que busca uma cidadania responsável e inteligente.

Gilberto Lacerda dos Santos, da Universidade de Brasília, compara as representações de licenciandos em pedagogia de três universidades brasileiras sobre ciência e tecnologia e conclui sobre a necessidade de uma nova formação de professores, que inclua conteúdos científicos, tecnológicos e seus aspectos sociais.

Nelson De Luca Preto e Simone de Lucena Ferreira, da Universidade Federal da Bahia, defendem que a televisão digital é um elemento de transformação da educação com vista à cidadania, a partir de reflexões sobre a implantação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTVD-T), lançado pelo Decreto 5.820/2006.

Vani Moreira Kenski, da Universidade de São Paulo, analisa o perfil e as competências dos tutores que atuam em diferentes cursos ofertados via Internet pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae.

Hermínio Borges Neto e Suzana Maria Capelo Borges, do Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, criaram a Sequência Fedathi, visando desenvolver a autonomia e o raciocínio lógico dos alunos por meio dos computadores.

Antônio Rangel Costa (Núcleo de Tecnologia Educacional do Amapá) e Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim (Universidade do Estado da Bahia) discutem a construção, armazenamento, compartilhamento e socialização de informações através dos *Blogs*, criando novas possibilidades de atuação para o educador.

Elisa Maria de Assis e Vilma Aparecida Gimenes da Cruz, da Universidade Norte do Paraná, analisam uma experiência de cooperação em prol da construção do conhecimento entre alunos e docentes localizados em diferentes cidades brasileiras que se envolveram na produção de material didático para educação a distância.

Deller James Ferreira, da Universidade Federal de Goiás, discute, com base na lógica dialética, um modo colaborativo de produção do conhecimento, caracterizado pela síntese de uma representação social e apoio da tecnologia educacional.

Por fim, a contribuição do premiado *software* educativo “Hércules e Jiló” é exaustivamente analisada por Catalina Maria Alonso (Universidad Nacional de Educación a Distancia de Madrid – Espanha) e Amaralina Miranda de Souza (Universidade de Brasília), as quais reiteram a relevância das tecnologias da informação e comunicação para o processo de ensino-aprendizagem em educação especial.

Antônio Villar Marques de Sá
Editor